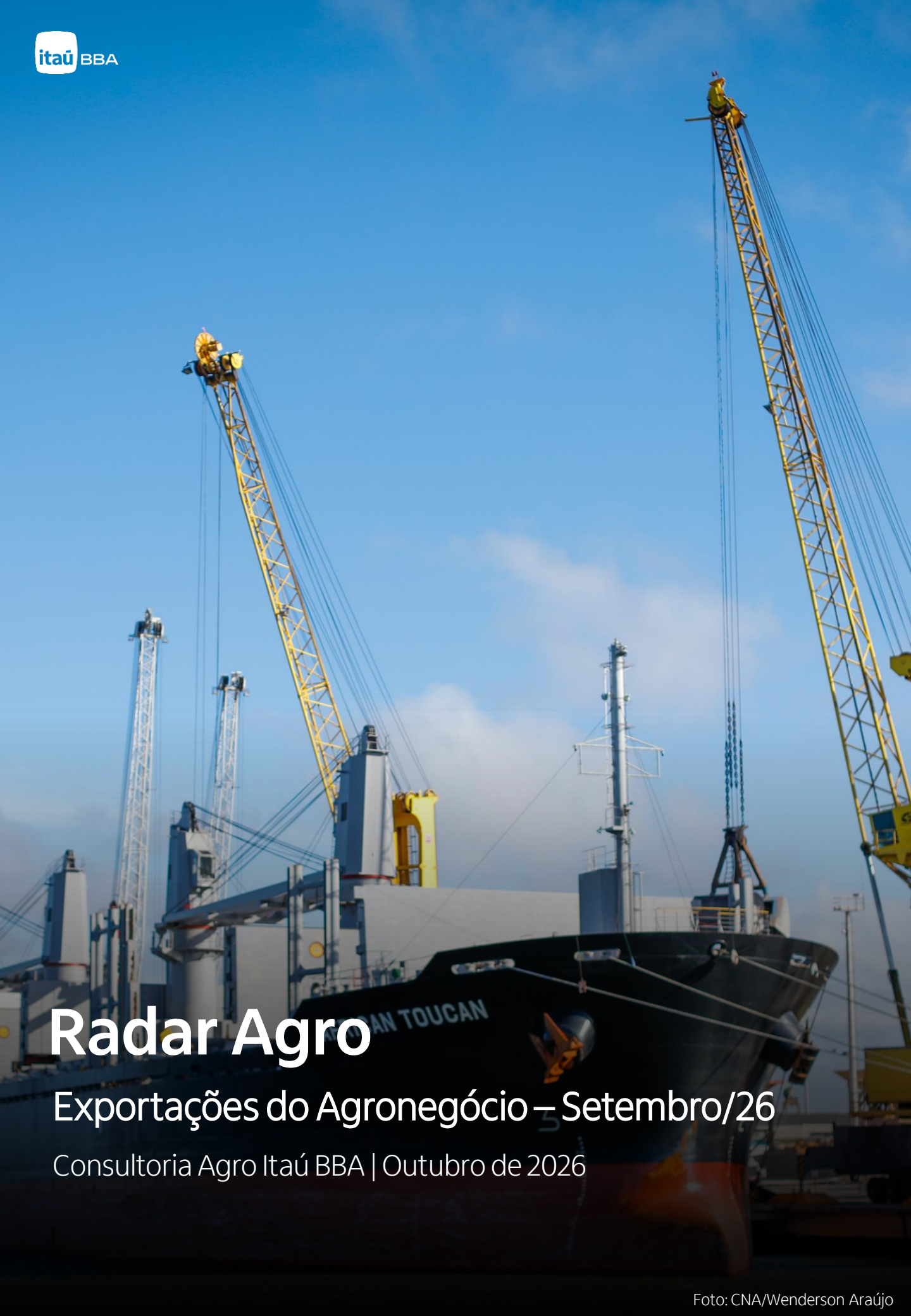




Radar Agro

Exportações do Agronegócio – Setembro/26

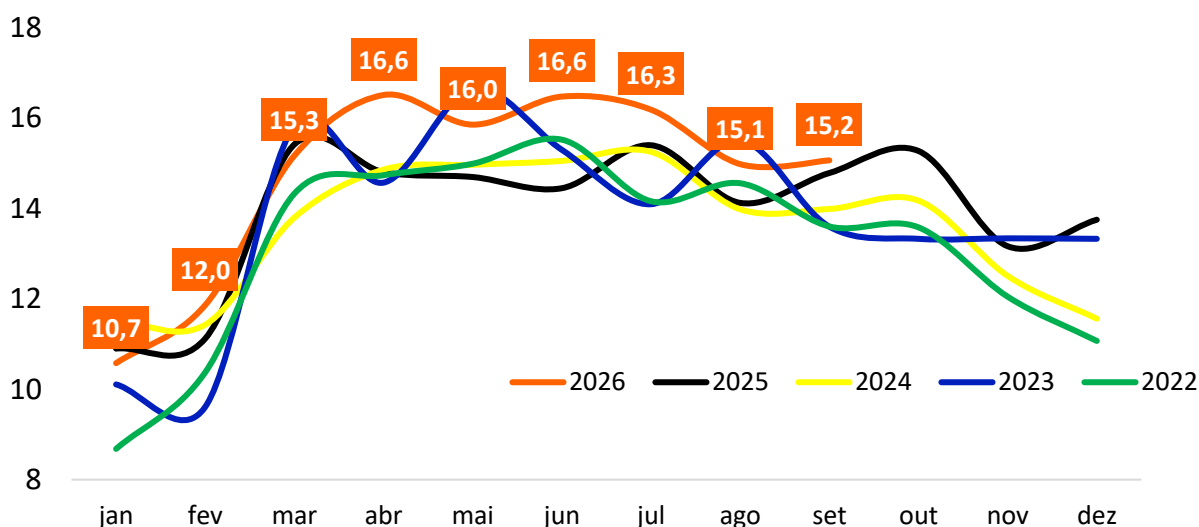
Consultoria Agro Itaú BBA | Outubro de 2026

Panorama geral da pauta exportadora

Exportações somam USD 15,2 bilhões em setembro, com complexo soja, café e etanol compensando carne bovina e milho

A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) divulgou os dados de exportações do agronegócio referentes a setembro de 2026, que somaram **USD 15,2 bi**, alta de **1,9%** em relação a setembro de 2025 e de 0,6% frente a agosto. No acumulado de janeiro a setembro, a receita alcança **USD 133,6 bi**, avanço de **5,5%** sobre 2025. Na comparação anual, o mês teve maiores volumes de **farelo e óleo de soja, café, etanol, suco de laranja e algodão**, enquanto **carne bovina in natura, milho, açúcar VHP e carne suína** registraram retração.

Exportações brasileiras do Agronegócio – USD Bilhões

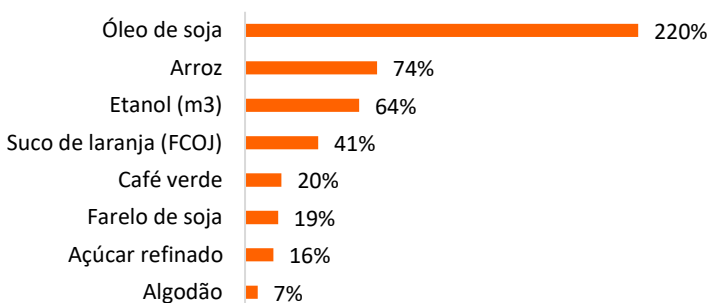


Fonte: Secex e Itaú BBA

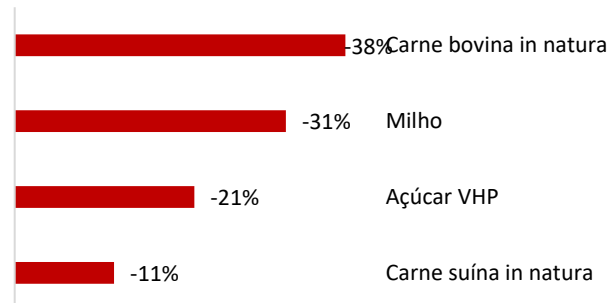
Destaques do mês

Em setembro, as maiores altas de volume vieram de **óleo de soja, arroz e etanol**, e as maiores quedas, de **carne bovina**, e **VHP**. No acumulado do ano, **soja e carnes** lideram o ganho de receita, e **açúcar VHP e café**, as perdas.

Principais altas – setembro (26 vs 25)



Principais baixas – setembro (26 vs 25)



Complexo soja

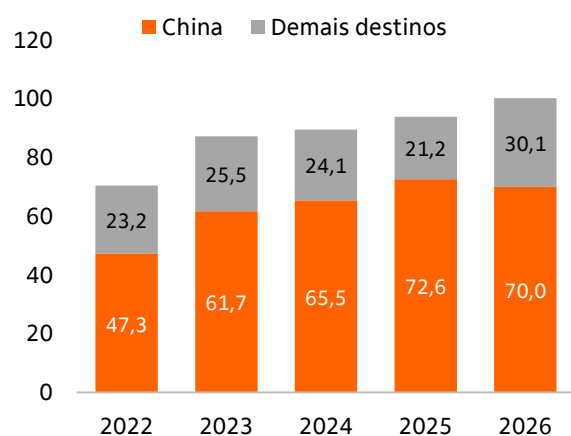
Soja supera 100 MM t até setembro, e farelo e óleo ampliam embarques

Os embarques de **soja em grãos** somaram **7,4 MM t** em setembro, estáveis frente a set/25 (+0,3%), e acumulam **100,2 MM t** em jan-set/26, alta de 6,7% sobre o mesmo período de 2025. A demanda chinesa seguiu como principal sustentação das vendas, embora o crescimento no ano tenha se concentrado em destinos fora da China. Em Chicago, as cotações avançaram com a aceleração das compras chinesas da safra americana e o atraso da colheita nos EUA. Olhando mais à frente, o avanço do plantio brasileiro reforça a perspectiva de ampla oferta global, e o clima passa a definir a direção dos preços.

No **farelo**, as exportações somaram **2,5 MM t** em setembro, alta de 19% sobre set/25, e acumulam **19,7 MM t** em jan-set/26 (+13%). A entressafra e a demanda firme por ração mantiveram o farelo na liderança do complexo. No entanto, a expansão do esmagamento na Argentina, maior exportadora mundial do derivado, tende a ampliar a concorrência com o produto brasileiro.

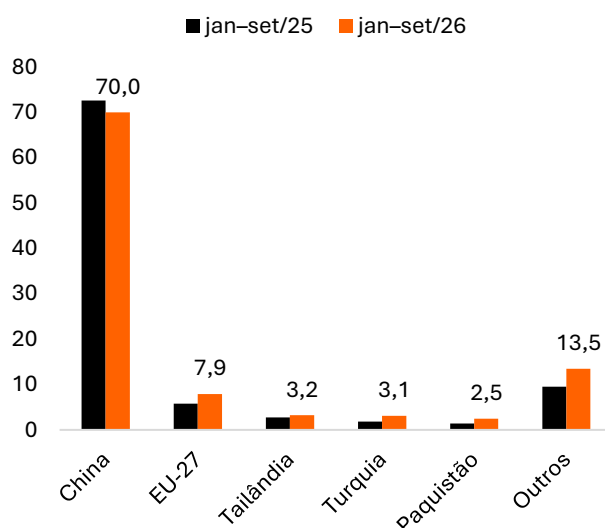
No **óleo**, os embarques somaram **206 mil t** em setembro, ante 64 mil t em set/25, e acumulam **1,8 MM t** em jan-set/26, alta de 50%. A demanda para biocombustíveis e o petróleo sustentaram as cotações, mas o maior esmagamento e a oferta de outros óleos vegetais limitaram a alta. A quebra da palma na Indonésia tende a favorecer a substituição por óleo de soja.

Soja: exportações jan a set por destino, MM t



Fonte: Secex e Itaú BBA

Soja: variação por destino, jan a set/26 vs 25, MM t



Proteínas animais

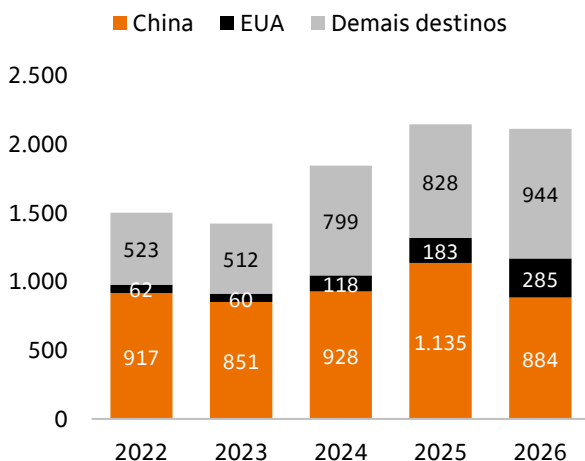
Ausência da China reduz embarques de carne bovina, enquanto frango acumula alta no ano

Os embarques de **carne bovina in natura** somaram **195 mil t** em setembro, queda de 38% sobre set/25, e acumulam **2,1 MM t** em jan-set/26, 1,5% abaixo de 2025. A ausência da China após o preenchimento da cota explica a retração, e o avanço de EUA, Chile, México e Rússia compensou apenas parte da perda. A indústria já forma estoques para os embarques do fim do ano, com a abertura da cota chinesa de 2027.

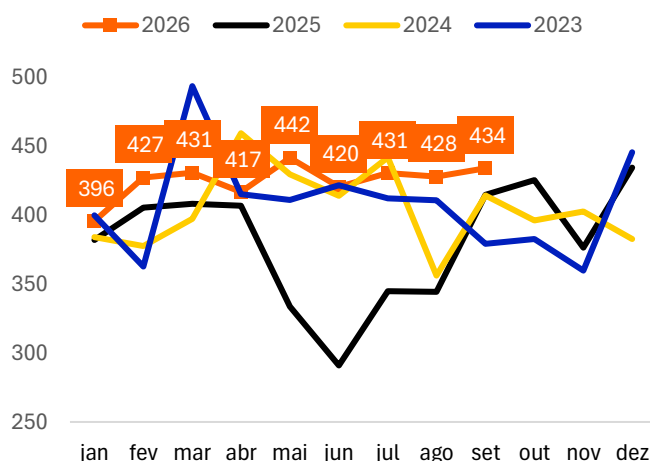
No **frango in natura**, as exportações somaram **434 mil t** em setembro, alta de 4,7% sobre set/25, e acumulam **3,8 MM t** em jan-set/26 (+15%). O crescimento dos embarques para Ásia, África e União Europeia compensou a leve redução para o Oriente Médio. Por outro lado, o recuo do preço médio no mês, somado à alta do custo de produção, reduziu o spread de exportação. Olhando para 2027, o avanço da China como exportadora deve ampliar a concorrência em mercados emergentes.

Na **carne suína in natura**, os embarques somaram **119 mil t** em setembro, queda de 11% sobre set/25, e acumulam **1,0 MM t** em jan-set/26, alta de 4,8%. O recuo do preço médio e o custo de produção mais alto levaram o spread de exportação para abaixo da média histórica do mês. No mercado doméstico, os preços reagiram a partir da segunda quinzena de setembro, aliviando parte das perdas da atividade.

Carne bovina: exportações jan a set por destino, mil t



Frango: variação por destino, jan a set/26 vs 25, mil t



Fonte: Secex e Itaú BBA

Complexo sucroenergético

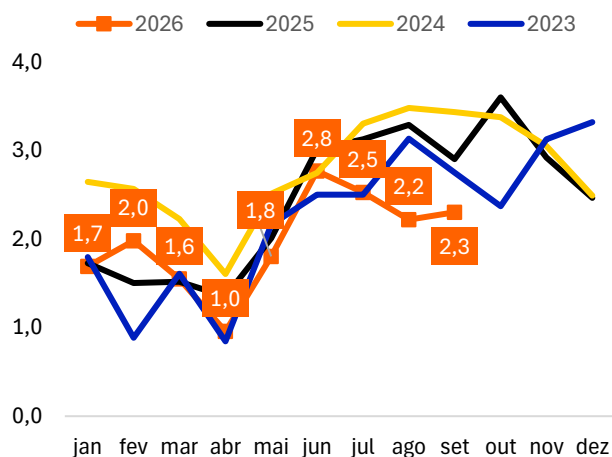
Demanda física fraca reduz embarques de açúcar VHP, enquanto etanol ganha volume em setembro

No **açúcar VHP**, os embarques somaram **2,3 MM t** em setembro, queda de 21% sobre set/25, e acumulam **17,8 MM t** em jan-set/26, 13% abaixo de 2025. A demanda física segue fraca, com menores compras da China e de outros destinos asiáticos e descontos no FOB Santos. Pelo lado da oferta, as chuvas interromperam a moagem no Centro-Sul e limitaram o ritmo dos embarques em parte do mês. Ainda assim, os preços em Nova York subiram, sustentados pela posição comprada dos fundos e pelos riscos de oferta na Índia e na Europa.

No **açúcar refinado**, as exportações somaram **391 mil t** em setembro, alta de 16% sobre set/25, e acumulam **2,8 MM t** em jan-set/26, 5,0% abaixo de 2025. O desempenho do mês indica maior demanda em alguns mercados consumidores, embora o ritmo de embarques no acumulado do ano permaneça abaixo do observado em 2025. A competitividade do produto brasileiro segue favorecendo as exportações, mesmo em um ambiente de demanda global mais moderada.

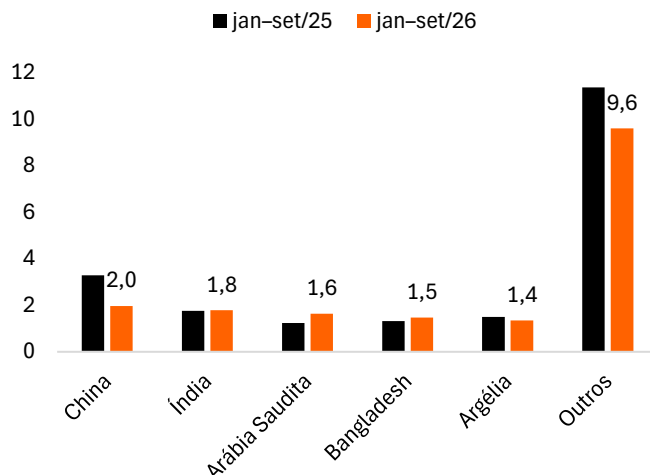
No **etanol**, as exportações somaram **351 mil m³** em setembro, alta de 64% sobre set/25, mas acumulam **1,1 MM m³** em jan-set/26, 17% abaixo de 2025. No mercado doméstico, a moagem afetada pelas chuvas e o consumo firme mantêm o etanol valorizado. No mercado externo, a remoção de obstáculos ao E15 na Califórnia e o plano de ampliar a mistura na Indonésia abrem espaço para demanda adicional. Com isso, as perspectivas para o comércio internacional do biocombustível seguem mais favoráveis, apesar do desempenho mais fraco no acumulado do ano.

Açúcar VHP: exportações mensais, MM t



Fonte: Secex e Itaú BBA

Açúcar VHP: envio por destino, jan a set/26 vs 25, MM t



Milho, algodão, suco e café

Milho perde competitividade, enquanto algodão, suco e café ampliam embarques

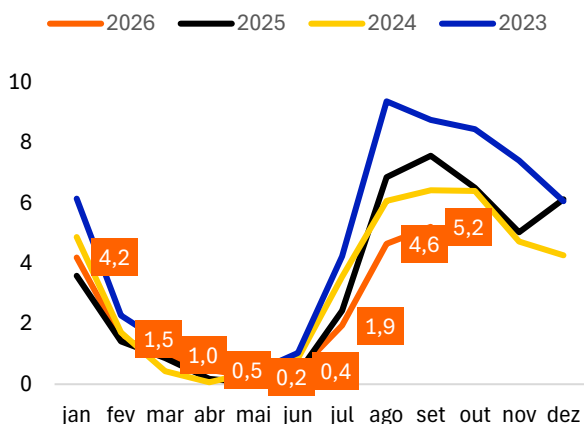
Os embarques de **milho** somaram **5,2 MM t** em setembro, queda de 31% sobre set/25, e acumulam **19,6 MM t** em jan-set/26, 16% abaixo de 2025. A menor competitividade do produto brasileiro limitou as vendas externas, mesmo com a valorização em Chicago. Olhando mais à frente, o aumento da oferta e dos estoques nos EUA tende a ampliar a concorrência com o milho americano.

No **algodão**, as exportações somaram **192 mil t** em setembro, alta de 7,1% sobre set/25, e acumulam **2,3 MM t** em jan-set/26 (+21%). O Brasil encerrou a temporada 2025/26 com embarques recordes e ampliou presença na Ásia. Em Nova York, porém, mais recentemente as cotações recuaram com a demanda cautelosa da indústria têxtil, e a produção elevada pode aumentar os estoques domésticos.

No **suco de laranja**, as exportações somaram **96 mil t** em setembro (FCOJ eq.), alta de 41% sobre set/25, e acumulam **607 mil t** em jan-set/26 (+15%). Os preços abaixo dos da safra passada, no entanto, reduziram a receita. Ao mesmo tempo, setembro foi o maior mês em 23 meses em termos de volume exportado, um bom sinal para o setor que tem enfrentado desafios na demanda.

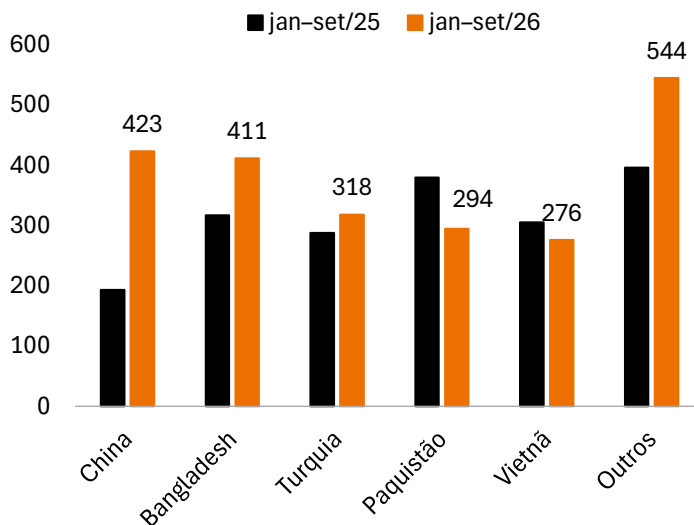
No **café verde**, os embarques somaram **236 mil t** em setembro, alta de 20% sobre set/25, e acumulam **1,5 MM t** em jan-set/26, 5,5% abaixo de 2025. A conclusão da colheita de uma safra 2026/27 maior ampliou a disponibilidade e sustenta o ritmo dos embarques, mas limita altas mais consistentes das cotações.

Milho: exportações mensais, MM t



Fonte: Secex e Itaú BBA

Algodão: exportações por destino, mil t



Exportações do Agronegócio – Setembro/2026

Produtos	Receita (MM USD)	Volume (Mil t)				Preços (USD/ton)				
	set/26	set/26	set/25	% MoM	% YoY	set/26	ago/26	set/25	%MoM	% YoY
Complexo Soja										
Soja em grãos	3.473	7.358	7.340	-25%	0%	472,0	450,0	422,8	5%	12%
Óleo de soja	247	206	64	8%	220%	1.200,4	1.207,6	1.149,7	-1%	4%
Farelo de soja	972	2.455	2.071	10%	19%	395,8	365,2	316,1	8%	25%
Complexo Proteínas										
Carne bovina <i>in natura</i>	1.227	195	315	0%	-38%	6.284,7	6.165,8	5.617,9	2%	12%
Carne de frango <i>in natura</i>	864	434	415	1%	5%	1.991,6	2.051,1	1.852,4	-3%	8%
Carne suína <i>in natura</i>	270	119	134	4%	-11%	2.270,5	2.335,9	2.581,5	-3%	-12%
Complexo Sucroenergético										
Açúcar VHP	810	2.306	2.905	4%	-21%	351,1	338,8	389,5	4%	-10%
Açúcar refinado	159	391	338	-17%	16%	406,2	401,7	469,7	1%	-14%
Etanol (mil m3)	187	351	214	105%	64%	532,7	522,6	545,8	2%	-2%
Complexo cereais e Fibras										
Milho	1.229	5.208	7.560	12%	-31%	236,0	213,0	197,2	11%	20%
Algodão	332	192	179	80%	7%	1.735,5	1.690,0	1.625,1	3%	7%
Suco de laranja (FCOJ eq)	217	96	68	78%	41%	2.258,5	2.255,9	3.673,3	0%	-39%
Celulose	967	1.909	1.844	18%	4%	506,7	554,0	411,8	-9%	23%
Café verde	1.294	236	196	14%	20%	5.486,8	5.308,1	6.081,2	3%	-10%
Fumo e seus produtos	254	47	72	-7%	-36%	5.452,8	5.881,4	5.809,4	-7%	-6%
Lácteos	9	3	4	20%	-8%	2.677,6	2.689,7	2.143,8	0%	25%

Fonte: Secex

Exportações do Agronegócio – Janeiro a Setembro/2026

Produtos	Receita (MM USD)	Volume (Mil t)			Preço Médio (USD/ton)		
	jan-set/26	jan-set/26	jan-set/25	%YoY	jan-set/26	jan-set/25	%YoY
Complexo Soja							
Soja em grãos	42.894	100.151	93.870	7%	428,3	397,7	8%
Óleo de soja	2.083	1.759	1.172	50%	1.184,4	1.050,2	13%
Farelo de soja	7.193	19.668	17.431	13%	365,7	341,7	7%
Complexo Proteínas							
Carne bovina <i>in natura</i>	12.970	2.113	2.146	-2%	6.136,7	5.297,1	16%
Carne de frango <i>in natura</i>	7.584	3.825	3.331	15%	1.982,8	1.882,0	5%
Carne suína <i>in natura</i>	2.530	1.032	985	5%	2.451,4	2.558,1	-4%
Complexo Sucroenergético							
Açúcar VHP	6.211	17.822	20.469	-13%	348,5	425,5	-18%
Açúcar refinado	1.155	2.783	2.929	-5%	415,1	489,8	-15%
Etanol (mil m3)	590	1.050	1.271	-17%	561,4	566,4	-1%
Complexo cereais e Fibras							
Milho	4.357	19.640	23.303	-16%	221,8	204,7	8%
Algodão	3.569	2.267	1.877	21%	1.574,7	1.653,6	-5%
Trigo	240	1.061	1.528	-31%	225,8	228,5	-1%
Suco de laranja (FCOJ)	1.537	607	528	15%	2.533,3	4.532,6	-44%
Celulose	8.072	15.851	16.774	-6%	509,3	454,8	12%
Café verde	9.164	1.525	1.614	-5%	6.008,6	6.389,8	-6%
Fumo e seus produtos	1.871	310	377	-18%	6.038,2	6.246,8	-3%
Couros	814	473	457	4%	1.720,5	1.839,9	-6%
Lácteos	70	27	28	-1%	2.548,8	2.482,8	3%

Fonte: Secex

Acompanhe nossos conteúdos

Escaneie nosso QR Code ou clique nos links abaixo para acessar nossos canais



[Faça parte da nossa comunidade no WhatsApp!](#)



[Relatórios Recentes](#)



[Podcast](#) Prosa Agro



[Academia Agro Itaú BBA](#)



Consultoria Agro
Mesa de clientes
Fone

Consultoriaagro@itaubba.com
Mesaclientesagro@itaubba.com
(11) 3708-8130



/ Itaú BBA



Informações Relevantes

- 1. Este material foi desenvolvido e publicado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco") e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018 ou como consultoria de valores mobiliários para os fins do artigo 1º da Instrução nº 592, de 17 de novembro de 2017.*
- 2. Este material tem objetivo meramente informativo e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste documento foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e passíveis de divulgação. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este material também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar as informações nele contidas e informar o respectivo leitor.*
- 3. Este material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.*
- 4. O Itaú Unibanco não se responsabiliza pelo preenchimento incorreto e/ou impreciso deste material, e nem pelas decisões de gerenciamento que possam ser tomadas com base nos dados e gráficos aqui produzidos. O preenchimento, análise e decisões relativas a este material são de inteira responsabilidade dos clientes e não devem ser interpretados como projeções produzidas pelo Itaú Unibanco.*

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você reconhece que este contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.